



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO CS/ IFS Nº 101, DE 19 DE NOVEMBRO DE 2021.

Aprova, ad referendum, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática, na Forma Concomitante, ofertado pelo Campus Propriá do IFS.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE, faz saber que, no uso das atribuições legais que lhe confere a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 e o Art. 9º do Estatuto do IFS, considerando o Processo IFS nº 23706.000253/2020-93,

Resolve:

1- Aprovar, ad referendum, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática, na forma Concomitante, ofertado pelo Campus Propriá do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe-I FS.

2- Essa resolução entra em vigor na data da sua publicação.

Aracaju, 19 de novembro de 2021.

Ruth Sales Gama de Andrade
Presidente do Conselho Superior/IFS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE
CONSELHO SUPERIOR

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO NA FORMA CONCOMITANTE EM INFORMÁTICA

**Aprovado pelo Conselho Superior
Resolução N° 101/2021/CS/IFS**

**Propriá
2021**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE
CONSELHO SUPERIOR

CNPJ: 10.728.444/0001-00

Razão social: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE – CAMPUS PROPRIÁ

Nome fantasia: IFS

Esfera administrativa: FEDERAL

Endereço: Rua Rotary, 330, Centro, Propriá - SE

Telefone: (79) 3711 – 3100 – FAX: (79) 3711 - 3155

E-mail: proen@ifs.edu.br/gabinete.reitoria@ifs.edu.br

Site: www.ifs.edu.br

CURSO TÉCNICO NA FORMA CONCOMITANTE EM INFORMÁTICA

1. **Área de Conhecimento ou Eixo Tecnológico:** Comunicação/Informação
2. **Modalidade de Ensino:** Presencial
3. **Carga Horária:** 1.200 horas
4. **Regime letivo:** Anual
5. **Regime de matrícula:** Anual/Modular
6. **Vagas ofertadas:** Anual
7. **Turno(s) de oferta:** Vespertino
8. **Integralização:** 03 (três) anos, no mínimo, e, no máximo, 05 (cinco) anos
9. **Local de Oferta:** Campus Propriá



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE
CONSELHO SUPERIOR

SUMÁRIO

1. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	5
2. JUSTIFICATIVA	5
3. OBJETIVOS.....	11
3.1. Objetivo Geral	11
3.2. Objetivos Específicos	11
4. REQUISITOS DE ACESSO	11
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	12
5.1. Fundamentação Legal	12
5.2. Estrutura Curricular.....	12
5.3. Ementas	18
6. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS	33
7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	33
8. DIPLOMA/CERTIFICADO	34
9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	34
10. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	35
11. EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS	36
12. MIGRAÇÃO	36
13. REFERÊNCIAS	367



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE
CONSELHO SUPERIOR

1. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O profissional formado no Curso técnico na forma concomitante em Informática deverá ser capaz de:

- ✓ Instalar sistemas operacionais, aplicativos e periféricos para desktop e servidores.
- ✓ Desenvolver e documentar aplicações para desktop com acesso à web e a banco de dados.
- ✓ Realizar manutenção de computadores de uso geral.
- ✓ Instalar e configurar redes de computadores locais de pequeno porte.

2. JUSTIFICATIVA

A expansão de oferta de cursos técnicos na forma concomitante está inserida na proposta política do Estado brasileiro através da Lei 11.741¹ que altera os artigos 36 A, 36 B, 36 C e 36 D, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB², Lei 9.394/96. Também encontra respaldo legal à sua expansão no que diz respeito à interiorização da Educação Profissional com a Lei de nº 11.892³ de dezembro de 2008. Nossa Missão, Visão e Valores institucionais foram alinhados a essas normativas legais quando busca ofertar uma educação profissional, constituída de valores científicos sem perder a sua gratuidade de serviços focando na excelência de modo a possibilitar a constituição de um sujeito *livre* capaz de exercitar o desenvolvimento sustentável do Estado e da Região. Tudo por meio de uma instituição de referência local e nacional respeitando seus valores, o estado democrático, os princípios da administração pública através da ética.

Essa segunda base legal “*Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica*

¹ BRASIL, LEI Nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm#art2. Acessado em: 06 de jan. de 2018.

² BRASIL, Ministério da Educação, LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB.

³ BRASIL, LEI Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm. Acessado em: 06 de jan. de 2018.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE
CONSELHO SUPERIOR

e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia” (BRASIL, p. 1, 2008). No caso de Sergipe, reuniu-se as instituições já pertencentes ao sistema Federal de Ensino a saber: Centro Federal de Educação Tecnológica de Sergipe e Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão.

Na proposta de expansão do Ensino profissionalizante no Brasil e em particular no estado de Sergipe, sua integração se dá com a abertura dos *multicampi* instalados nas mesorregiões do estado. De acordo com o IBGE (2018) o município de Propriá está situado na mesorregião Leste do estado.

O município de Propriá apresenta as seguintes especificidades de desenvolvimento: em 2010 seu índice de Desenvolvimento Humano – IDH⁴, foi de 0,665. Desde 1991 que esse percentual vem crescendo e seu crescimento foi possível em razão de acréscimos na educação, por exemplo, com taxa de crescimento na ordem de 0,172 em 1991, em 2000 foi de 0,155 em 2010 na ordem de 0,327.

Localizada na mesorregião Leste sergipana, o município de Propriá comporta uma densidade demográfica de 319, 24 habitantes por Km², com uma população estimada de 29.834 habitantes para o ano de 2017 (IBGE, 2017⁵).

Desse universo, tomamos como amostra populacional aquela inserida nos anos finais (6º ao 9º). Nessa etapa de formação, entre os anos de 2018 a 2021, o total de matrículas foi de 3.899. Considerarmos que em 2018 os alunos ingressantes no 6º haveriam terminado essa etapa de formação ao final do ano de 2021, 1.028 estudantes, em tese, terminariam o ensino regular ingressarem no ensino médio regular e optar por fazer, na forma articulada (concomitante), o Ensino Técnico Profissional no curso ofertado pelo IFS/Campus Propriá em 2022 (SEED,

⁴ Para compreender a utilização desse índice deve-se considerar fatores relevantes para haver o desenvolvimento humano de forma a esse ter o melhor cociente de desenvolvimento, a saber: renda, saúde e educação. Esses três fatores, juntos, compõem a criação do IDH. Seu índice vai é medido por uma escala linear que vai de 0,0 a 1,0. Nesse tabular, outros indicadores, chamados de complementares, são incluídos para análise do IDH que são o: Índice de Desigualdade de Gênero (IDG), Índice de Pobreza Multidimensional (IPM) e Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado à Desigualdade (IDHAD). Esses coeficientes produzem o IDH. Esse índice é o que aponta o quão a pessoa possa fazer escolhas de forma a superar as dificuldades encontradas no caminho de seu desenvolvimento fortalecendo suas potencialidades e oportunidades. (PNUD, 2018).

⁵ BRASIL, InepData - Consulta de Informações Educacionais. Censo Escolar – Situação do Aluno – Mapa das Escolas. Disponível em: <http://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?dashboard>. Acessado em: 16 de jan. de 2018.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE
CONSELHO SUPERIOR

quantitativo torna-se o nosso obrigatório. Esse principal contingente estudantil aptos a 2021⁶; IBGE, 2018⁷).

Assim, disponibilizaremos 30 vagas (anualmente) para ingressantes na forma aqui proposta.

Outra consideração que se faz em termos de justificativa de nossa intencionalidade é sermos, na região, a única instituição pública, e pertencente à Rede Federal de Ensino, dentre as que ofertam cursos técnicos/tecnológicos, na formação inicial, no Baixo São Francisco. Dessa forma, pode-se apontar que temos pontos fortes e oportunidades na execução de nossas propostas didático-pedagógica de modo a contribuir para o desenvolvimento local no que tange a atual definição de projeto educacional do MEC e suas Secretarias.

Propostas essas que buscam dar autonomia à pessoa por meio da ampliação de conhecimentos, através de habilidades estabelecidas quando da obtenção de certificação potencializando competências durante o processo de construção do conhecimento. Conjunturas presentes na LDB, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica- DCN⁸ e na Base Nacional Comum Curricular - BNCC⁹¹⁰.

Para corroborar com nossa defesa aqui exposta, trazemos dados relevantes sobre o

⁶ SEED, Total Parcial de Matrículas em Propriá no ano de 2015, no Ensino Regular. Disponível em: <http://www.seed.se.gov.br/redeestadual/municipio.asp?chkAno=2015&cdMunicipio=280300705703>. Acessado em: 08 de jan. de 2018.

⁷ Op. Cit.

⁸ BRASIL, RESOLUÇÃO Nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica – DCN. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acessado em: 20 de fev. de 2021.

⁹ BRASIL, Base Nacional Curricular Comum-BNCC. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acessado em: 12 de jan. de 2018.

¹⁰ A BNCC está aqui elencada referencialmente porque a sua nova estrutura de delineamento do andamento do Ensino brasileiro deverá atender o estudante em suas demandas de saberes com o foco nas competências a serem estruturas pelos estudantes. Cabe ainda ressaltar que a referência ainda ao mesmo documento respalda essa intencionalidade de ofertar o curso técnico em informática, concomitante ao ensino médio, “aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea” e a demonstrar que o ensino possibilita sua atuação (a do estudante) no mundo do trabalho de forma imediata, ou curto e longo prazo com a premissa de soluções de problemas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE

CONSELHO SUPERIOR

estudo de mercado diagnosticado por IFS¹¹ (2015) onde elenca os setores que mais empregam. São eles: o poder público (32,60%) seguido do comércio (31,90%) os prestadores de serviços com (14,27%), a indústria com (14,37%), a construção civil com (4,06%) e a agropecuária com (2,01%) dos postos de trabalho no município.

Tais dados representam a possibilidade de ingresso no mundo do trabalho e podem ser descritos com ambientes de captação de mão de obra em tecnologias, sejam elas a tecnologia da informação e da comunicação como também as tecnologias de ampliação da ação humana de forma a constituir poder e produção. Poder esse constituído pela produção e reprodução de informações por meio de transformações sociais em que se tornam produtora de bens e de materiais. Tudo por meio de reprogramação dos meios de comunicação (CASTELLS, 2015¹²).

Dessa forma, os setores e áreas que empregam no município, de forma direta, representam 97,2% do total de vagas disponíveis de emprego. Portanto, um considerável percentual de espaços laboral e de considerada capacidade de captação de tecnologias necessárias a manutenção do empreendimento e, conseqüentemente de pessoas qualificadas para sua operacionalização. Formação essa que o IFS/Campus Propriá está buscando ampliar o seu acesso colocando à disposição da sociedade propriaense uma nova modalidade de como acessá-lo e permanecer em seus cursos.

Outra consideração que ancoramos nossas justificativas é a que se refere ao nosso espaço físico, a nossa capacidade docente e a nossa estrutura técnica, pedagógica e administrativa. Esses recursos, físicos e humanos, já fazem parte da macroestrutura institucional.

Em relação à estrutura pedagógica, o campus conta uma equipe multidisciplinar, composta por pedagogo, psicóloga, assistente social, assistente de alunos, bibliotecária e assistente de bibliotecária.

Ainda no que diz respeito ao ensino, em particular a bibliografia de referência, seja ela básica ou complementar, a instituição já possui um acervo composto de livros conceituais e de procedimentos técnicos bem como de conhecimentos gerais sobre sociedade, por exemplo, para

¹¹ BRASIL, Estudo de Mercado em Propriá [e-book] / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. Aracaju: IFS/NAEC, 2015. 94p.

¹² CASTELLS, Manuel. O poder da comunicação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE

CONSELHO SUPERIOR

consulta local e empréstimo ao discente e docente e pode ser acessada por pessoas externas a instituição. Esse acervo consta mais detalhadamente nos itens 3, 5.2 e 5.3 que descrevem a composição curricular proposta no curso em questão.

A formação da bibliografia para o curso técnico em Informática já se encontra na biblioteca do Campus Propriá em virtude de o Campus já ofertar os cursos técnicos na forma subsequente de Redes de Computadores e Manutenção e Suporte em Informática, além do curso superior de Gestão em Tecnologia da Informação.

Compõem o acervo da biblioteca Florival Santos referências digitalizadas, em várias plataformas (pergamum e Pearson) que dão acesso a e-books, periódicos, revistas, artigos, apostilas e livros digitais. Além de multimeios compostos em áudios e vídeos. Essa versão digital na atualidade é muito importante para aqueles que não podem adquirir acervo físico seja pelo custo ou pela dificuldade em ter acesso à obra necessária para sua pesquisa, estudos ou mesmo uma simples consulta para referenciar uma ideia ou posicionamento conceitual.

Quanto ao corpo docente esclarece-se que não haverá sobrecarga quanto ao computo de horas docente e nem será objeto de demanda reprimida (quanto aos serviços de execução técnica, pedagógica e de administração) nem a alocação ou a relocação financeira ou ainda de novos recursos financeiros necessários para sua execução com o deferimento de nossa proposta aqui expressa.

Salienta-se que tal possibilidade pode receber amparo legal quando da assinatura do Termo de Cooperação Técnica entre o IFS e a SEED para possibilitar essa mobilidade estudantil, inclusive, tratativas estão sendo realizadas e encontram-se em estágio avançado.

Consideramos ainda como elemento forte para o deferimento desse pedido o de que as matrículas realizadas na modalidade/forma aqui proposta não terão, em tese, ao final de cada ano letivo percentuais elevados de evasão e retenção. Isso porque, os alunos regularmente matriculados no Ensino Médio, em idade regular, são considerados matrículas obrigatórias. Em tese, deverão finalizar seus estudos com idade não superior aos 17 anos. No entanto, concebe-se que as matrículas do Ensino Técnico Profissional não têm a mesma característica. Entretanto, os alunos quando matriculados na proposta em tela serão, ao tempo de seus estudos, orientados quanto a permanência de sua formação técnica considerando que estarão finalizando ainda em idade regular.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE

CONSELHO SUPERIOR

Com a necessidade de expansão do Campus, com a possibilidade do público que hoje o Campus não contempla, que são os alunos que cursam o Ensino Médio em outras instituições (públicas ou privadas) podem cursar o técnico no IFS, atrelada a infraestrutura atual do Campus (sede provisória) permitir que um curso concomitante seja ofertado ao mesmo tempo que o subsequente e superior (aprovado), e a existência de corpo docente formado por mestres e doutores com carga horária para suprir a demanda das disciplinas dos cursos, o Colegiado do Campus entende a necessidade dessa oferta, para atender a demanda existente na região do Baixo São Francisco nos estados de Sergipe e Alagoas, consolidando a instituição na região, e reafirmando seu papel educacional.

As razões aqui expostas alinham-se o início desse texto justificativo em que a Missão, os Valores e a Visão tornam-se elementos recorrentes de valorização do sujeito e da instituição a qual pertencem e pertencerão tendo-a como porto de chegada e ponto de partida.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE
CONSELHO SUPERIOR

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

O Curso Técnico na forma concomitante em Informática tem como objetivo formar profissionais para prestação autônoma de serviços e manutenção de informática. Além de permitir o trabalho em empresas de assistência técnica e centros de acesso à internet.

3.2. Objetivos Específicos

- ✓ Ampliar o rol de habilitações, oferecendo novas oportunidades de formação técnica Profissional;
- ✓ Desenvolver a área de Informática de forma a produzir reflexos sobre as demais habilitações técnicas que sejam oferecidas por esse Campus;
- ✓ Integrar o ensino ao trabalho, oportunizando o desenvolvimento das condições para a vida produtiva moderna, atendendo os anseios da sociedade local e regional, proporcionando-lhe mais uma habilitação legal, que atenda às demandas do mercado de trabalho;
- ✓ Oportunizar uma profissionalização rápida, para atividades específicas e delimitadas do mercado de trabalho, com o oferecimento de um currículo modulado;
- ✓ Oportunizar a (ré) qualificação profissional, atendendo a uma nova tendência do mundo do trabalho.

4. REQUISITOS DE ACESSO

O acesso ao Curso Técnico em Informática na forma concomitante dar-se-á através de Processo Seletivo, regulado por edital próprio. *Para tanto, o candidato deverá ter ingressado ou estar cursando o Ensino Médio ou equivalente, podendo-se estabelecer acordo com*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE
CONSELHO SUPERIOR

*entidades parceiras*¹³.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1. Fundamentação Legal

Este Projeto Pedagógico de Curso foi elaborado em observância ao disposto na Constituição Federal de 1988, Art. 205, 206 e 208; na Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990; na Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996; Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004; no Parecer CNE/CEB nº 39, de 8 de dezembro de 2004; Lei n. 11.741, de 16 de julho de 2008; na Lei 11.892/08, de 29 de dezembro de 2008; no Parecer n. 39, de 8 de dezembro de 2004; na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, atualizada pela Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020; no Parecer CNE/CEB nº 7, de 07 de abril de 2010; na Resolução CNE/CEB n. 4, de 13 de julho de 2010; na Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017; no Parecer CNE/CEB nº 3, de 08 de novembro de 2018; na Resolução CNE/CEB nº 03, de 01 de novembro de 2018; no Parecer CNE/CP nº 17, de 10 de novembro de 2020; na Resolução CNE/CP n. 01, de 05 de janeiro de 2021 e nos Princípios contidos no Projeto Político Pedagógico Institucional e no Regulamento da Organização Didática.

5.2. Estrutura Curricular

O Curso técnico em Informática na forma concomitante será desenvolvido em três anos, totalizando uma carga horária de 1.200 horas¹⁴. Os conteúdos terão caráter prático e teórico, sendo desenvolvidos em laboratórios, salas de aula, ou outros locais, onde os estudantes poderão vivenciar um pouco da prática.

A organização curricular do Curso Técnico em Informática, na forma Concomitante,

¹³ Entende-se Equivalência **de Estudos** quando o estudante concluiu uma das etapas de ensino (Fundamental ou Médio) fora do país em que está pretendendo retomar seus estudos ou mesmo dar continuidade. Em ambos os casos esse apresenta a documentação correspondente à conclusão de uma das etapas, solicitando a **equivalência** de seus **estudos** realizados no exterior ao sistema brasileiro de ensino.

¹⁴ O curso é em regime anual (40 semanas), com 02 semestres de 20 semanas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE CONSELHO SUPERIOR

constitui-se na oferta de um currículo, respaldada em política pública para a Educação Profissional, que tem como objetivos a elevação do grau de escolaridade do cidadão, tendo em vista a superação da dicotomia “trabalho manual x trabalho intelectual”, através da construção de competências e habilidades técnico-científicas necessárias ao desempenho de uma atividade laboral que visa à qualificação social e profissional, bem como, a consolidação e o aprimoramento dos conhecimentos adquiridos na Educação Básica, de maneira articulada e integrada à formação técnica. Essa perspectiva busca inserir uma dimensão intelectual ao trabalho produtivo, comprometendo-se, sobremaneira, com a atuação efetiva do trabalhador no tecido social, em uma perspectiva de sujeito com capacidade de gestar a sua formação continuada e os processos de trabalho de maneira crítica e autônoma.

O Curso Técnico em Informática, na forma **Concomitante**, será desenvolvido em três anos, totalizando uma carga horária de 1.200 horas-relógio¹⁵, distribuídas 540 horas-relógio de aulas teóricas e 660 horas-relógio de aulas práticas. Os conteúdos terão um caráter prático, sendo desenvolvidos em laboratórios *in loco*, indústrias, ou outros locais, onde os estudantes poderão vivenciar um pouco da prática.

A operacionalização deste currículo demandará ações educativas que fomentem a construção de aprendizagens significativas e viabilizem a articulação e a mobilização dos saberes, estabelecendo um relacionamento ativo, construtivo e criador com o conhecimento. Destarte, para concretizá-lo, serão desenvolvidas diversas estratégias metodológicas de integração que terão como princípios a interdisciplinaridade, a contextualização, a flexibilidade e a valorização das experiências extraescolares dos alunos, vinculando-as aos saberes acadêmicos, ao trabalho e às práticas sociais. Julga-se, também, imprescindível, a clareza na perspectiva do olhar docente e discente sobre as atividades pedagógicas, pois, neste desenho curricular, o docente se posicionará como mediador do processo, o qual deverá estar preparado para enfrentar os desafios dessa ação educativa, que envolverá compromisso com o seu fazer diário, que também terá que ser coletivo e passível de avaliação permanente.

¹⁵ Aqui compreende-se considerar 01 (uma) hora equivalente a 60 (sessenta minutos) .



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE
CONSELHO SUPERIOR

Quanto ao aluno, este terá que ser protagonista do processo educativo, comprometendo-se com a construção dos valores que fundamentarão o seu desenvolvimento intelectual, humano e profissional.

Nesta proposta, o termo integrar deverá ser compreendido em uma perspectiva de completude, de compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso, de tratar a educação como uma totalidade social, isto é, nas múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos (CIAVATTA, 2005)¹⁶.

Em face deste desenho curricular delineado, buscar-se-á proporcionar aos alunos situações educativas que consolidem aprendizagens significativas e estabeleçam conexões críticas com a realidade para que esses alunos possam desenvolver a autonomia e a criatividade, assegurando a percepção de que a sua relação com o conhecimento terá um papel essencial para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Dentre outras possibilidades didáticas pedagógicas, serão priorizadas as seguintes situações de aprendizagens:

- atividades educativas, de estudos e pesquisas, que desafiem o inter-relacionamento entre os conhecimentos das disciplinas, evitando a justaposição dos saberes;
- desenvolvimento de projetos que integrem as unidades curriculares, partindo da problematização e do diálogo com a realidade, utilizando as disciplinas como instrumentos para explicá-la no processo de construção dos saberes;
- realização de abordagens de conteúdos e de complexos temáticos integradores que atendam às condições e às características biopsicossociais e pedagógicas dos alunos.

¹⁶ CIAVATTA, Maria. **A formação integrada**: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. N. **Ensino Médio Integrado**: Concepções e Contradições. São Paulo: Cortez, 2005, p. 83-105.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE

CONSELHO SUPERIOR

Quadro 1. Matriz Curricular

1º ANO										
NÚCLEO DE FORMAÇÃO	DISCIPLINA	NÚMERO DE AULAS E DE HORAS POR DISCIPLINA								Pré-requisito (se houver)
		Teórica				Prática				
		Pres.	Hs.	EaD.	Hs.	Pres.	Hs.	EaD.	Hs.	
Básico	Não se aplica	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tecnológico	Introdução à Informática	36	30h	-	-	44	36h	-	-	Não existe
	Lógica de Programação	72	60h	-	-	91	76h	-	-	Não existe
	Arquitetura de Computadores	36	30h	-	-	44	36h	-	-	Não existe
	Sistemas Operacionais	36	30h	-	-	44	36h	-	-	Não existe
	Eletricidade Aplicada	36	30h	-	-	44	36h	-	-	Não existe
Politécnico	Não se aplica	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Carga horária parcial		216	180h			267	220h		-	-
Carga Horária Total do Período		400h.								
Número de semanas no período		40								



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE

CONSELHO SUPERIOR

Quadro 2. Matriz Curricular

2º ANO										
NÚCLEO DE FORMAÇÃO	DISCIPLINA	NÚMERO DE AULAS E DE HORAS POR DISCIPLINA								Pré-requisito (se houver)
		Teórica				Prática				
		Pres.	Hs.	EaD.	Hs.	Pres.	Hs.	EaD.	Hs.	
Básico	Não se aplica	-	-	-	-	-	-	-	-	
Tecnológico	Redes de Computadores	72	60h	-	-	91	76h	-	-	Introdução à Informática
	Fundamentos de Programação	36	30h	-	-	44	36h	-	-	Lógica de Programação
	Introdução à Banco de Dados	36	30h	-	-	44	36h	-	-	Lógica de Programação
	Manutenção de Computadores	36	30h	-	-	44	36h	-	-	Não existe
	Modelagem de Processos	36	30h	-	-	44	36h	-	-	Não existe
Politécnico	Não se aplica	-	-	-	-			-	-	
Carga horária parcial		216	180h	-	-	267	220h	-	-	
Carga Horária Total do Período		400h.								
Número de semanas no período		40								
3º ANO										
NÚCLEO DE FORMAÇÃO	DISCIPLINA	NÚMERO DE AULAS E DE HORAS POR DISCIPLINA								Pré-requisito (se houver)
		Teórica				Prática				
		Pres.	Hs.	EaD.	Hs.	Pres.	Hs.	EaD.	Hs.	
Básico	Não se aplica	-	-	-	-	-	-	-	-	
Técnico	Segurança em Tecnologia da Informação	36	30h	-	-	44	36h	-	-	Não existe
	Administração de Redes	72	60h	-	-	91	76h	-	-	Redes de Computadores
	Legislação	36	30h	-	-	44	36h	-	-	Não existe
	Empreendedorismo	36	30h	-	-	44	36h	-	-	Não existe
	Introdução à Programação Web	36	30h	-	-	44	36h	-	-	Lógica de Programação
Politécnico	Não se aplica	-	-	-	-	-	-	-	-	
Carga horária parcial		216	180h			267	220h			
Carga Horária Total do Período		400h.								
Número de semanas no período		40								



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE
CONSELHO SUPERIOR

Quadro 3. Resumo da carga horária do curso

RESUMO	
Carga Horária Teórica	540h.r
Carga Horária Prática	660h.r
EAD	0
Estágio Curricular (se existir)	0
Atividades complementares (se existirem)	0
Carga Horária Total em Horas	1.200 r¹⁷

¹⁷ Valores calculados como hora relógio.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE
CONSELHO SUPERIOR

5.2. Ementas

Curso	Técnico de Informática			
Disciplina	Introdução à Informática	Ano:	1º	
Carga Horária	66h	Nº de Aulas		
		Teóricas/ Pres.	Práticas/ Pres.	Total
		36	44	80
Pré-requisito(s)	Não existe			
Ementa				
Histórico e visão geral da Informática. Componentes básicos do computador. Classificação dos computadores. Aplicações da informática. Conceitos de hardware e software. Modalidades de processamento de dados. Aplicativos: editores de texto, planilhas eletrônicas e apresentador de slides. Internet. Antivírus. Noções de Computação em Nuvem (Armazenamento em nuvem, Redes Sociais, Blog e Aplicativos para escritório).				
Ênfase Tecnológica				
Aplicativos: editores de texto, editores de planilhas; e demais a serem conhecidos e utilizados para o desenvolvimento da ementa. Conceitos epistemológicos base da informática básica.				
Área de integração				
A disciplina integra-se com todas as áreas intrínsecas à computação, (software e hardware). E com disciplinas propedêuticas da educação básica matemática e línguas (materna e estrangeira).				
Bibliografia Básica				
FEDELI, Ricardo Daniel; POLLONI, Enrico Giulio Franco; PERES, Fernando Eduardo. Introdução à Ciência da Computação. 2. ed. São Paulo: Cengage, 2010. ISBN978-85-2210-845-9 VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: Conceitos Básicos. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. ISBN 978-85-3527-790-6.				
Bibliografia Complementar				
CAPRON, H. L.; Johnson, J. A. Introdução à Informática - 8ª edição. Editora Pearson 370 ISBN 9788587918888. NORTON, Peter. Introdução à informática. São Paulo: Pearson, 2012. 619 p. ISBN 9788534605151. DALE, Nell; LEWIS, John. Ciência da Computação. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. ISBN 978-85-2161-741-9.				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE

CONSELHO SUPERIOR

Curso	Técnico de Informática			
Disciplina	Lógica de Programação	Ano:	1º	
Carga Horária	136 h	Nº de Aulas		
		Teóricas/ Pres.	Práticas/ Pres.	Total
		72	91	163
Pré-requisito(s)	Não existe			
Ementa				
Conceitos básicos de algoritmos. Programação de computadores. Linguagem de programação. Representação e controle de fluxo de algoritmo. Ferramentas de desenvolvimento.				
Ênfase Tecnológica				
Solução de problemas para a construção de algoritmos; pseudocódigo; estruturação (Controle condicional e repetição) de algoritmos. Aplicabilidade de técnicas de algoritmos computacionais em linguagem de programação conhecida; desenvolvimento de programas de computadores de baixa complexidade.				
Área de integração				
Engenharia de Software (análise e desenvolvimento de sistemas, análise de requisitos); Matemática (operações aritméticas, operadores relacionais, funções).				
Bibliografia Básica				
ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; CAMPOS, Edilene Aparecida Veneruchi de. Fundamentos Da Programação De Computadores: Algoritmos, Pascal, C/C++ E Java . 3ª Ed. Pearson Education, 2012. MANZANO, José Augusto N. G; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação de computadores. 28. ed. São Paulo: Érica, 2016. 336 p. ISBN 978-85-3651-747-6.				
Bibliografia Complementar				
GUEDES, Sérgio. Lógica de Programação Algorítmica , Person Education Brasil, 2014. BARRY, Paul. Use a cabeça: programação. 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016. 403 p. ISBN 978-85-7608-473-0. FORBELLONE, André Luis; EBERSPACHER, Henri. Lógica de programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. 488 p. ISBN 978-85-3521-019-4.				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE

CONSELHO SUPERIOR

Curso	Técnico de Informática			
Disciplina	Arquitetura de Computadores	Ano:	1º	
Carga Horária	66h	Nº de Aulas		
		Teóricas/ Pres.	Práticas/ Pres.	Total
		36	44	80
Pré-requisito(s)	Não existe			
Ementa				
Arquitetura de computadores: contexto lógico e digital. Evolução dos computadores. Elementos básicos do computador: hardware e firmware. Arquitetura integrada. Servidores. Computação quântica. Inicialização do computador.				
Ênfase Tecnológica				
Em elementos computacionais acerca de processos em segundo plano que existem na área de T.I.				
Área de integração				
Manutenção de Computadores e Introdução a Informática. História da computação.				
Bibliografia Básica				
TANEMBAUM, Andrew S.; AUSTIN, Todd. Organização Estruturada de Computadores. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2013. TANENBAUM, Andrew S.; BOS, Herbert. Sistemas Operacionais Modernos. 4. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.				
Bibliografia Complementar				
SILBERSCHATZ, Abraham; GALVIN, Peter Baer; GREG, Gagne. Sistemas Operacionais com Java. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2016. MAIA, Luiz Paulo. Arquitetura de redes de computadores. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 272 p. ISBN 9788521622543. STALLINGS, William. Arquitetura e organização de computadores. Editora Pearson 731 ISBN 9788543020532.				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE

CONSELHO SUPERIOR

Curso	Técnico de Informática			
Disciplina	Sistemas Operacionais		Ano: 1º	
Carga Horária	66 h	Nº de Aulas		
		Teóricas/ Pres.	Práticas/ Pres.	Total
		36	44	80
Pré-requisito(s)	Não existe			
Ementa				
Teoria de Sistemas Operacionais: Visão geral e evolução dos sistemas operacionais. Tipificações e elementos básicos dos sistemas operacionais. Noções de gerenciamento: entrada/saída (I/O), processos e armazenamento. Virtualização. Laboratório em Sistemas Operacionais: instalação; configurações do sistema e de redes de computadores e conectividade da internet das coisas e cloud; gestão de aplicativos e dispositivos; configurações de segurança de usuários e arquivos; atualizações; ferramentas de backup.				
Ênfase Tecnológica				
Funcionalidades de sistemas operacionais considerando a arquitetura, organização e funcionamento do computador nos âmbitos físico e lógico.				
Área de integração				
Introdução a informática (concepções epistêmicas); Manutenção de computadores (montagem e manutenção; administração de redes nos mais diversos tipos, modos e modelos.				
Bibliografia Básica				
TANEMBAUM, Andrew S.; AUSTIN, Todd. Organização Estruturada de Computadores. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2013. TANENBAUM, Andrew S.; BOS, Herbert. Sistemas Operacionais Modernos. 4. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.				
Bibliografia Complementar				
SILBERSCHATZ, Abraham; GALVIN, Peter Baer; GREG, Gagne. Sistemas Operacionais com Java. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2016. MAIA, Luiz Paulo. Arquitetura de redes de computadores. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 272 p. ISBN 9788521622543. STALLINGS, William. Arquitetura e organização de computadores. Editora Pearson 731 ISBN 9788543020532.				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE

CONSELHO SUPERIOR

Curso	Técnico de Informática			
Disciplina	Eletricidade Aplicada	Ano:	1º	
Carga Horária	66 h	Nº de Aulas		
		Teóricas/ Pres.	Práticas/ Pres.	Total
		36	44	80
Pré-requisito(s)	Não existe			
Ementa				
Eletricidade: Conceitos de condutores, e isolantes e semicondutores, Conceitos de grandezas elétricas fundamentais, Leis de ohm, Princípios da corrente contínua, Princípios da corrente alternada. Circuitos série e paralelo: Cálculo das tensões, correntes e potências. Magnetismo: Força magnética, Eletromagnetismo, Princípios de transformadores. Instrumentos de medição: Multímetro e Introdução ao osciloscópio. Noções de instalações elétricas de baixa tensão: Introdução às normas NBR-5410 e NR-10, Dispositivos de proteção, Aterramento elétrico, Prevenção de choques elétricos.				
Ênfase Tecnológica				
Circuitos elétricos básicos sob o regime de corrente contínua e alternada, em instrumentos de medidas aplicados à área de eletricidade, às normas que regem o setor e os elementos de proteção para os equipamentos elétricos e da vida do profissional que atuará na área.				
Área de integração				
Manutenção de computadores e Redes de computadores. Integra-se as disciplinas propedêuticas da base educacional como física e matemática.				
Bibliografia Básica				
BOYLESTAD, Robert L. Introdução à análise de circuitos . 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. ROBBINS, Allan H.; MILLER, Wilhelm C. Análise de Circuitos Vol. 1: Teoria e Prática . 1. ed. São Paulo: Cengage CTP, 2009.				
Bibliografia Complementar				
CAPUANO, Francisco Gabriel; MARINO, Maria Aparecida Mendes. Laboratório de Eletricidade e Eletrônica . 24ª ed. São Paulo: Érica, 2011. CRUZ, Eduardo. Eletricidade Aplicada em Corrente Contínua: Teoria e Exercícios . 2. ed. São Paulo: Érica, 2006. PINHEIRO, José Maurício. Infraestrutura Elétrica para Redes de Computadores . 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2008.				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE
CONSELHO SUPERIOR

Curso	Técnico de Informática			
Disciplina	Redes de Computadores	Ano:	2º	
Carga Horária	136 h	Nº de Aulas		
		Teóricas/ Pres.	Práticas/ Pres.	Total
		72	91	163
Pré-requisito(s)	Introdução a Informática			
Ementa				
Introdução e Conceitos de redes de computadores. Topologia e serviços. Arquitetura de redes de computadores. Meios físicos. Tecnologia de redes de computadores. Modelos de Referência: OSI e TCP/IP. Protocolos de redes de computadores (TCP/IP). Usar modelos dos protocolos de rede para explicar as camadas de comunicação em redes de dados. Projetar, calcular e aplicar máscaras de subrede e endereços de rede. Construir uma rede Ethernet simples usando roteadores e switches. Empregar cabeamento básico para conectar dispositivos em rede. Usar comandos para realizar configuração e verificação básica em roteador e switch. Analisar as operações e as características dos protocolos e serviços nas camadas de transporte e de rede.				
Ênfase Tecnológica				
Em sistemas operacionais na área de redes. Em equipamentos intrínsecos a uma rede e seus diversos tipos. Na configuração de softwares de redes.				
Área de integração				
Administração de Redes, Sistemas Operacionais e Manutenção de computadores, Matemática básica.				
Bibliografia Básica				
KUROSE, J. F. Redes de Computadores e a Internet: Uma abordagem top-down. 6ª ed. Pearson Prentice Hall, 2013. MILLER, F. ; CICCARELLI, P.. Princípios de Redes –Manual de Projeto. LTC, 2009				
Bibliografia Complementar				
FOROUZAN, B. A.; MOSHARRAF, F. Redes De Computadores uma abordagem TOP-DOWN. McGraw-Hill, 2012. TORRES, Gabriel. Redes de Computadores. Nova Terra. 2009. MAIA, Luiz Paulo. Arquitetura de Redes de Computadores. LTC. 2011.				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE

CONSELHO SUPERIOR

Curso	Técnico de Informática			
Disciplina	Fundamentos de Programação	Ano:	2º	
Carga Horária	66 h	Nº de Aulas		
		Teóricas/ Pres.	Práticas/ Pres.	Total
		36	44	80
Pré-requisito(s)	Lógica de programação			
Ementa				
Conceitos básicos de linguagens de programação. Ambiente de programação e depuração. Palavras reservadas e constantes. Comandos de entrada/saída e desvio de fluxo. Estruturas de dados homogêneas e modularização (funções, recursão e passagens de parâmetros). Arquivos. Bancos de dados e de base de dados remotos. Exceções.				
Ênfase Tecnológica				
Raciocínio lógico. capacidade de propor soluções computacionais através do uso das seguintes estruturas: estrutura sequencial e de desvio condicional, laços de repetição, estruturas homogêneas e heterogêneas. Na manipulação de arquivos e modularização de programas através de funções.				
Área de integração				
Lógica de Programação (construção de algoritmos e resolução de problemas computacionais); Matemática (operações aritméticas, operadores relacionais, funções); Introdução à Informática (componentes básicos, funcionamento do computador).				
Bibliografia Básica				
SUMMERFIELD, Mark. Programação em Python 3 : uma introdução completa à linguagem Python. 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013. 506 p. ISBN 978-85-7608-384-9. DIETEL, Harvey M.; DEITEL, Paul J. C: como programar . 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 818 p. ISBN 978-85-7605-934-9.				
Bibliografia Complementar				
BARRY, Paul. Use a cabeça: Python . 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2012. 457 p. ISBN 978-85-7608-743-4. STROUSTRUP, Bjarne. A Linguagem de Programação C++ . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. 824 p. ISBN 978-85-7307-699-8. DEITEL, H. M.; DEITEL, Paul J. Java: como programar . 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 1144 p. ISBN 978-85-7605-563-1.				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE

CONSELHO SUPERIOR

Curso	Técnico de Informática			
Disciplina	Introdução à Banco de Dados	Ano:	2º	
Carga Horária	66 h	Nº de Aulas		
		Teóricas/ Pres.	Práticas/ Pres.	Total
		36	44	80
Pré-requisito(s)	Lógica de programação			
Ementa				
Introdução à Bancos de Dados e Sistemas Gerenciadores de Banco de Dados. Projetar banco de dados relacionais. Modelo relacional: conceitos, restrições de integridade. Linguagens SQL: DDL, DML, restrições de integridade, visões, normalização. Aplicação prática através de estudos de caso.				
Ênfase Tecnológica				
Modelagem Entidade - Relacionamento e SQL; Sistemas Gerenciadores de banco de dados (SGBD).				
Área de integração				
Fundamentos de Programação (estruturas de dados homogêneas e modularização). Matemática atinente à educação básica				
Bibliografia Básica				
ELMASRI, Ramez; NAVATHE, Shamkant B. Sistema de banco de dados . 6. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2010. 810 p. ISBN 978-85-7936-085-5. MACHADO, Felipe Nery Rodrigues. Banco de dados: projeto e implementação . 3. ed. São Paulo: Érica, 2014. 396 p. ISBN 978-85-3650-019-5.				
Bibliografia Complementar				
DATE, Christopher J. Introdução a sistemas de bancos de dados . 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004. 865 p. ISBN 978-85-3521-273-0. HEUSER, Carlos Alberto. Projeto de banco de dados . 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 282 p. ISBN 978-85-7780-3820-8. ANGELOTTI, Elaini Simoni. Banco de dados . 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos, 2017. 136 p. ISBN 978-85-8409-045-7.				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE

CONSELHO SUPERIOR

Curso	Técnico de Informática			
Disciplina	Manutenção de Computadores	Ano:	2º	
Carga Horária	66 h	Nº de Aulas		
		Teóricas/ Pres.	Práticas/ Pres.	Total
		36	44	80
Pré-requisito(s)	Não Existe			
Ementa				
Estrutura funcional genérica dos Microcomputadores. Breve histórico dos diferentes Microcomputadores. Arquitetura das diversas Placas-Mãe. Montagem de Microcomputadores. Configuração de BIOS. Instalação de sistemas operacionais, drivers e outros softwares. Cuidados no manuseio e utilização de peças e equipamentos de microinformática. Utilitários e software de testes. Técnicas e estratégias de manutenção preventiva e corretiva de microcomputadores. Especificação de equipamentos de microinformática.				
Ênfase Tecnológica				
Na identificação de diferenças e semelhanças entre processadores, placas mãe e dispositivos em geral. Na consecução de instalações de sistemas operacionais, realizações de backups e restaurações, além da capacidade de realizar manutenções preventivas e corretivas.				
Área de integração				
Introdução a Informática e Redes de computadores e sistemas operacionais.				
Bibliografia Básica				
TORRES, Gabriel. Montagem de Micros: Para Autodidatas, Estudantes e Técnicos. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora Novaterra, 2013. VASCONCELOS, Laércio. Hardware na Prática. 4. ed. São Paulo: LCV, 2014.				
Bibliografia Complementar				
CANTALICE, Wagner. Montagem e Manutenção de Computadores. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Brasport, 2009. PAIXÃO, Renato Rodrigues. Montagem e Manutenção de Computadores-PCs. 1. ed. São Paulo: Editora Érica, 2014. (Série Eixos). PAIXÃO, Renato Rodrigues. Manutenção de Computadores: Guia Prático. 1. ed. São Paulo: Editora Érica, 2010.				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE

CONSELHO SUPERIOR

Curso	Técnico de Informática			
Disciplina	Modelagem de Processos	Ano:	2º	
Carga Horária	66 h	Nº de Aulas		
		Teóricas/ Pres.	Práticas/ Pres.	Total
		36	44	80
Pré-requisito(s)	Não Existe			
Ementa				
Conceito de Processos. Motivações para aplicação de gestão de processos. Principais atividades da gestão de processos. Notações para modelagem de processos. Introdução à notação BPMN. Projetos de modelagem de processos. O processo de modelagem de processos. Ferramentas de modelagem de processos.				
Ênfase Tecnológica				
No reconhecer e criar processos para a área de T.I e áreas correlatas.				
Área de integração				
A disciplina integra-se com todas as áreas de lógica de programação e disciplinas da área de exatas atinentes da educação básica				
Bibliografia Básica				
CAMPOS, André L. N. Modelagem de Processos com BPMN - 2ª ed. Brasport, 2014. 192 p. ISBN 9788574526959. CAVALCANTI, Rubens. Modelagem de Processos de Negócios: roteiro para realização de projetos de modelagem de processos de negócios. 1 ed. Brasport, 2017 ISBN 9788574528625.				
Bibliografia Complementar				
VALLE, Rogério. Gerenciamento de processos de negócios: BPM - business process management. 2. ed. São Paulo: Érica, 2014. 240 p. ISBN 978-85-3650-175-8. WILDAUER, Egon Walter; WILDAUER, Laila Del Bem Seleme. Mapeamento de Processos: Conceitos, técnicas e ferramentas. 1. ed. Curitiba: Intersaberes. 2015. 188 p. ISBN 978-85-4430-304-7. PAVANI JUNIOR, Orlando; SCUCUGLIA, Rafael. Mapeamento e gestão por processos: BPM (Business Process Management). 1. ed. São Paulo: M. Books do Brasil, 2011. 376 p. ISBN 978-85-7680-103-0.				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE

CONSELHO SUPERIOR

Curso	Técnico de Informática			
Disciplina	Segurança em Tecnologia da Informação	Ano:	3º	
Carga Horária	66 h	Nº de Aulas		
		Teóricas/ Pres.	Práticas/ Pres.	Total
		36	44	80
Pré-requisito(s)	Não Existe			
Ementa				
Visão geral e pilares da segurança da informação. Processos de identificação, autenticação e autorização. Mecanismos da segurança da informação: criptografia, assinatura digital, certificação digital e o controle de acesso. Gestão de Riscos. Normas internacionais de segurança da informação. Protocolos de segurança. Ferramentas de TI para segurança da informação. Laboratório em Segurança da Informação: Firewall. Política de Segurança da Informação.				
Ênfase Tecnológica				
Pilares para o planejamento, execução e avaliação da segurança em tecnologia da informação nos âmbitos de políticas públicas e recursos tecnológicos atuais.				
Área de integração				
Legislação em informática; administração de redes; introdução à programação web.				
Bibliografia Básica				
TERADA, Routo. Segurança de dados: criptografia em redes de computador. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2014. 305 p. ISBN 9788521204398. MORAES, Alexandre Fernandes de. Segurança em redes: fundamentos. 1. ed. São Paulo: Érica, 2015. 264 p. ISBN 9788536503257				
Bibliografia Complementar				
FERNANDES, Nélia O Campo. Segurança da informação. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, 2013. 105 p. ISBN 9788569951001. RUFINO, Nelson Murilo de Oliveira. Segurança em redes sem fio: aprenda a proteger suas informações em ambientes Wi-fi e Bluetooth. 4. ed. São Paulo: Novatec, 2015. 288 p. ISBN 9788575224137. ABNT, Código de Boas Práticas para a Gestão da Segurança da Informação ISO/IEC 27002:2005.				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE

CONSELHO SUPERIOR

Curso	Técnico de Informática			
Disciplina	Administração de Redes	Ano:	3º	
Carga Horária	136 h	Nº de Aulas		
		Teóricas/ Pres.	Práticas/ Pres.	Total
		72	91	163
Pré-requisito(s)	Redes de Computadores			
Ementa				
Instalação e uso de sistemas operacionais para servidor: Windows Server. Configuração de endereçamento IPv4 e IPv6. Sistemas de arquivos e permissões. Acesso remoto: SSH, Remote Desktop Service, VNC. Configuração de serviços de rede: DNS, DHCP, WINS, Web, FTP, NAT, PROXY. Compartilhamento de arquivos e impressoras. Gerenciamento de contas de usuários e computadores. Configuração de políticas de grupo (GPO).				
Ênfase Tecnológica				
Na configuração e administração de servidores Linux e Windows Server, bem como acerca dos conhecimentos necessários para o entendimento da estrutura básica de protocolos.				
Área de integração				
Redes de Computadores, Sistemas Operacionais, Introdução a Informática e Manutenção em Computadores.				
Bibliografia Básica				
RAMOS, A. Administração de Servidores Linux. Ciência Moderna, 2013. THOMPSON, M.A..MicrosoftWindowsServer2012: Instalação, Configuração e Administração de Redes. Ed. Érica,2012.				
Bibliografia Complementar				
William Stallings, SNMP, SNMPv2, SNMPv3 and RMON1 and RMON. 1999. Addison-Wesley.- STURN, Rick, SLM - Service Level Management (Fundamentos do gerenciamento de Níveis de Serviços).2001 Ed. Campus.- Douglas Mauro, Kevin Schmidt, Essential SNMP. 2001 O'Reilly Media.				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE
CONSELHO SUPERIOR

Curso	Técnico de Informática			
Disciplina	Legislação em Informática	Ano:	3º	
Carga Horária	66 h	Nº de Aulas		
		Teóricas/ Pres.	Práticas/ Pres.	Total
		36	44	80
Pré-requisito(s)	Redes de Computadores			
Ementa				
Lei geral de proteção de dados. Marco civil da internet. Direito autoral. Crimes cibernéticos. A Sociedade Brasileira da Computação e sua função na profissão e sociedade. Regulamentação da profissão.				
Ênfase Tecnológica				
Marcos legais e instituições referentes a tecnologia da informação no Brasil e no mundo; compliance e boas práticas profissionais.				
Área de integração				
Segurança em tecnologia da informação; redes de computadores. Introdução à informática e história.				
Bibliografia Básica				
VENTURA, Luis Henrique. Comércio e Contratos Eletrônicos – Aspectos Jurídicos. 1. ed. Edipro, 2010. VIEIRA, Jair Lot. Crimes na Internet - Interpretados pelos tribunais . 1.ed. Edipro, 2009.				
Bibliografia Complementar				
AFONSO, Otávio. Direito Autoral: conceitos essenciais . Editora Manole 292 ISBN 9788520427521. ALCANTARA, Silvano Alves, VENERAL, Débora. Direito aplicado . Editora Intersaberes 367 ISBN 9788559724615. RUSSO, S. L.; SANTOS, M. T. C.L.; SILVA, G. F.; NUNES, M.A. S. N.; TATUM, C. T. S.; CAMARGO, M. E. Registro de Software , Cartilha. Editora UFS, 2012.				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE

CONSELHO SUPERIOR

Curso	Técnico de Informática			
Disciplina	Empreendedorismo	Ano:	3º	
Carga Horária	66 h	Nº de Aulas		
		Teóricas/ Pres.	Práticas/ Pres.	Total
		36	44	80
Pré-requisito(s)	Não existe			
Ementa				
<p>Empreendedorismo: conceitos e definições. O perfil e as características do empreendedor. As habilidades e competências necessárias aos empreendedores. Tipos de empreendedorismo. A importância do empreendedorismo para uma sociedade. A identificação das oportunidades de negócios. Conceitos e definições sobre crises e oportunidades, visando solução de problemas em uma perspectiva empreendedora e criativa. Técnicas de identificação de oportunidades. Panorama do empreendedorismo no Brasil. Os recursos da Tecnologia da Informação na criação de novos negócios, comércio eletrônico e utilização do e-Business (o que é uma banda larga, preparando a empresa para usar banda larga). Definição, características e estrutura do Plano de Negócios. Ferramentas e planilhas para elaboração do Plano de Negócios. Plano de Marketing. Processo de inovação e inovação social.</p>				
Ênfase Tecnológica				
<p>No estudo do perfil do empreendedor, nas técnicas de identificação e aproveitamento de oportunidades na utilização de ferramentas para a criatividade e eficiência inovadora.</p>				
Área de integração				
<p>A disciplina de empreendedorismo pode ser integrada com as demais disciplinas do curso, uma vez que a atividade empreendedora pode abranger qualquer disciplina e/ou área de conhecimento.</p>				
Bibliografia Básica				
<p>CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. São Paulo: Editora Manole, 2017. ISBN 978-85-2043-277-8. DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. São Paulo: Cultura, 2010. ISBN 978-85-7542-338-7.</p>				
Bibliografia Complementar				
<p>DEGEN, Ronald Jean. O Empreendedor: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013. ISBN 978-85-7605-205-0. DORNELAS, José. Empreendedorismo corporativo. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. DORNELAS, José Carlos de Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 288 p. ISBN 978-85-9700-393-2 HASHIMOTO, Marcos; BORGES, Cândido. Empreendedorismo: plano de negócios em 40 lições. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 272 p. ISBN 978-85-0222-044-7.</p>				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE

CONSELHO SUPERIOR

Curso	Técnico de Informática			
Disciplina	Introdução a Programação Web	Ano:	3º	
Carga Horária	66 h	Nº de Aulas		
		Teóricas/ Pres.	Práticas/ Pres.	Total
		36	44	80
Pré-requisito(s)	Lógica de programação			
Ementa				
Introdução ao Desenvolvimento Web. Evolução da World Wide Web. Conceitos básicos e aplicação das linguagens HTML, CSS e Javascript. Arquitetura Web.				
Ênfase Tecnológica				
No desenvolvimento de aplicações para-Web, criação e manipulação de textos, imagens, tabelas e formulários.				
Área de integração				
Engenharia de Software (o processo de desenvolvimento de software). Fundamentos de Programação (conceitos de algoritmos).				
Bibliografia Básica				
HOGAN, Brian P. HTML 5 e CSS3: desenvolva hoje com o padrão de amanhã. 1. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2012. 282 p. ISBN 978-85-3990-260-6. MANZANO, José Augusto N. G; TOLEDO, Suely Alves de. Guia de orientação e desenvolvimento de sites HTML, XHTML, CSS e JavaScript/JScript. 2. ed. São Paulo: Érica, 2014. 384 p. ISBN 978-85-3650-190-1.				
Bibliografia Complementar				
ALVES, William Pereira. Linguagem e lógica de programação. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. 136 p. DUCKETT, Jon. HTML e CSS: Projete e Construa Websites. 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016. 512 p. ISBN 978-85-7608-939-1. DUCKETT, Jon. Javascript e JQuery: Desenvolvimento de Interfaces Web Interativas. 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016. 640 p. ISBN 978-85-7608-945-2. SEGURADO, Valquiria Santos. Projeto de Interface com o Usuário. 1. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. 192 p. ISBN 978-85-4301-730-3.				



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE
CONSELHO SUPERIOR

6. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS

Será concedido ao aluno o direito de aproveitamento de estudos concluídos com êxito, em nível de ensino equivalente, através de equivalência curricular ou exame de proficiência.

A equivalência curricular e o exame de proficiência serão realizados de acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFS e o Regulamento do Exame de Proficiência, cabendo o reconhecimento da identidade de valor formativo dos conteúdos e/ou conhecimentos requeridos.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho escolar será feita nos termos da Organização Didática - ROD do IFS, de forma processual, verificando o desenvolvimento dos saberes teóricos e práticos construídos ao longo do processo de aprendizagem, assegurada adaptação curricular, quando necessária, para estudantes com necessidades específicas. Dentre os instrumentos e técnicas de avaliação que poderão ser utilizados destacam-se o diálogo, a observação, a participação, as fichas de acompanhamento, os trabalhos individuais e em grupo, testes, provas, atividades práticas e a autoavaliação. Nessa perspectiva, a avaliação deverá contemplar os seguintes critérios:

- Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- Inclusão de tarefas contextualizadas;
- Manutenção de diálogo permanente entre professor e aluno;
- Utilização funcional do conhecimento ou, conforme enuncia a ROD quando diz que:

O estudante será considerado aprovado se atender ao disposto na Regulamentação da Organização Didática - ROD, vigente.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE
CONSELHO SUPERIOR

8. DIPLOMA/CERTIFICADO

Após integralizar todas as disciplinas e demais atividades previstas neste Projeto Pedagógico de Curso, o aluno fará jus ao Diploma de **Técnico de Nível Médio em Informática**.

9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS (Campus Propriá) proporcionará as instalações e equipamentos abaixo relacionados para atender as exigências do Curso técnico em Informática na forma Concomitante.

Quadro 4. Instalações

Item	Instalações	Quantidade
01	Laboratório de Informática com programas específicos	02
02	Laboratório de montagem e reparação de computadores e periféricos	01
03	Salas de aula	05
04	Auditório	01
05	Biblioteca	01

Quadro 5. Equipamentos

Item	Equipamentos	Quantidade
01	Computadores	50
02	Nobreak	05
03	Impressora	01



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE

CONSELHO SUPERIOR

10. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Quadro 6. Pessoal Docente

Nome	Formação	Titulação	Currículo Lattes	Regime
Antônio Aliberte de Andrade Machado	Bacharel em Sistemas de Informação	Mestre em Ciência da Computação	lattes.cnpq.br/4931544054836899	DE
Cleberton Carvalho Soares	Bacharel em Sistemas de Informação	Mestre em Sistemas e Computação		DE
Danielle Amaral Menéndez	Bacharela em Ciência da Computação	Mestre em Sistemas e Computação		DE
Edivaldo Góis dos Santos Júnior	Engenheiro Eletricista com Habilitação em Eletrônica	Especialização em Tecnologia da Informação	lattes.cnpq.br/8797877049559456	DE
Igor Oliveira Vasconcelos	Bacharela em Ciência da Computação	Doutor em Informática	lattes.cnpq.br/8225688257482539	DE
Jonatas Lemos Rodrigues	Bacharel em Tecnologias de Processos Gerenciais	Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente	lattes.cnpq.br/9119607315629157	DE
Jose Luciano Mendonça Moraes	Bacharel em Ciência da Computação	Mestre em Ciência da Computação	lattes.cnpq.br/9038000264249357	DE
Josiane de Nazaré Silva Lopes	Bacharela em Sistemas de Informação	Mestre em Biologia Ambiental		DE
Sandro Andrade Monteiro Menezes	Bacharel em Gestão em Tecnologia da Informação	Especialista em Redes de Computadores		DE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE

CONSELHO SUPERIOR

Quadro 7. Pessoal técnico-administrativo

Nome	Formação	Regime	Cargo
Alexsandra dos Santos Aragão	Biblioteconomia	40h	Bibliotecário
Aline Conceição dos Santos Barros	Bacharelado em Serviço Social	40h	Assistente Social
Allan Amaral Silva	Ensino Médio	40h	Técnico de Laboratório
Felipe dos Santos Ferreira	Ensino Médio	40h	Assistente de Aluno
Gabriela Regina Dantas Santos	Licenciada em Ciências Biológicas e Especialista em Educação Especial e Educação Ambiental	40h	Técnica em Assuntos Educacionais
Graziela Lins Santos	Bacharelado em Psicologia e Mestre em Psicologia	40h	Psicóloga
João Rogério Menezes de Santana	Licenciado em Pedagogia, Mestre em Ensino de Ciências Matemáticas e Doutor em Educação	40h	Pedagogo
Paulo Soares da Cruz Neto	Auxiliar bibliotecário	40h	Auxiliar em Biblioteca

11. EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS

Sem equivalência¹⁸.

12. MIGRAÇÃO

Não se aplica¹⁹.

¹⁸ Equivalência não se aplica a esta proposta por ser uma proposta inicial de oferta de um novo curso. Será utilizada observando-se ao item 06.

¹⁹ O referido instrumento somente será objeto de aplicabilidade quando de uma futura reformulação no PPC.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE

CONSELHO SUPERIOR

REFERÊNCIAS

BRASIL, LEI Nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm#art2. Acessado em: 06 de jan. de 2018.

BRASIL, Ministério da Educação, LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB.

BRASIL, LEI Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acessado em: 06 de jan. de 2018.

BRASIL, InepData - Consulta de Informações Educacionais. Censo Escolar – Situação do Aluno – Mapa das Escolas. Disponível em: <http://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?dashboard>. Acessado em: 16 de jan. de 2018.

BRASIL, RESOLUÇÃO Nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica – DCN. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acessado em: 20 de fev. de 2021.

BRASIL, Base Nacional Curricular Comum-BNCC. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acessado em: 12 de jan. De 2018.

CASTELLS, Manuel. **O poder da comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

CIAVATTA, Maria. **A formação integrada**: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. N. **Ensino Médio Integrado**:

Concepções e Contradições. São Paulo: Cortez, 2005, p. 83-105.

SEED, Total Parcial de Matrículas em Propriá no ano de 2015, no Ensino Regular. Disponível em: <http://www.seed.se.gov.br/redeestadual/municipio.asp?chkAno=2015&cdMunicipio=280300705703>. Acessado em: 08 de jan. de 2018.